

HISTÓRIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: FRIEDRICH FROEBEL.

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá em 2004.

Autora: Heloisa Toshire Irie Saito

Orientadora: Guaraciaba Aparecida Tullio.

O trabalho em questão é resultado da dissertação de Mestrado em Educação intitulada "História, Filosofia e Educação: Friedrich Froebel". Sem perder de vista a história, o objetivo que sustentou a pesquisa foi a tentativa de compreender, analiticamente, a construção da filosofia e da pedagogia na obra do autor alemão Friedrich Wilhelm August Froebel (1782 - 1852), criador do "Kindergarten" (Jardim de Infância). O que buscamos neste trabalho não foi a verdade da educação, mas a compreensão da mesma como expressão de uma luta pela transformação social quando a Alemanha lutava para participar, de modo ativo, na nova forma de vida que estava sendo construída. Mais especificamente, buscamos compreender uma defesa teórica que aponta, na filosofia da educação proposta pelo autor, para uma explicação da natureza humana e do progresso como algo a ser perseguido pelos homens, por meio da educação das crianças de zero a seis anos. Neste sentido, defendemos que a produção teórica do autor é expressão do desenvolvimento social que objetivava as necessidades e os problemas vigentes na prática social. A idéia presente na obra de Froebel é a de que, pela educação do homem o país se desenvolveria para um estado de progresso nacional. Por esse motivo, sua pedagogia produziu um pensamento que ressaltava o exercício do bom sentimento como educação. Nela, a divindade presente na natureza passou a ser um dos fundamentos teóricos e ordenadores de uma almejada moral formatadora da sociedade, voltada para a troca, e a escola, o lugar eleito para o ensino da mesma. Ao assumir um traçado idealista presente nas tendências teóricas em que alicerçou seu pensamento, o autor não só defendeu que o homem, ao seguir a lei da natureza e/ou divina, pode elaborar um pensamento que se aproxima da verdade, mas trouxe essa defesa para o terreno da educação: a criança deve viver em contato com a mesma, aprender a lei que dela emana como vontade divina. Em seus escritos, o autor sempre enfatizou o pressuposto moral e nele sustentou a sua pedagogia, idealizando esta relação social: a vontade de uma sociedade capitalista identificada como unidade social estava atrelada a uma visão subjetiva da divisão social do trabalho regida pela lógica do capital e de uma educação que correspondia a esta visão. Uma das necessidades políticas da Alemanha de Froebel era o desenvolvimento do espírito nacional. O autor entendeu, como poucos, essa necessidade. Viu na educação escolar a possibilidade de ensinar as jovens educadoras (as jardineiras) a serem, inclusive, boas mães capazes de constituírem famílias organizadas para o bem comum. Na sua perspectiva romântica de entender o homem e a sociedade capitalista, Froebel buscou dar respostas às questões de seu tempo e, para isso, privilegiou os chamados Jardins de Infância tanto quanto a família como instâncias constitutivas e ordenativas da vida social.